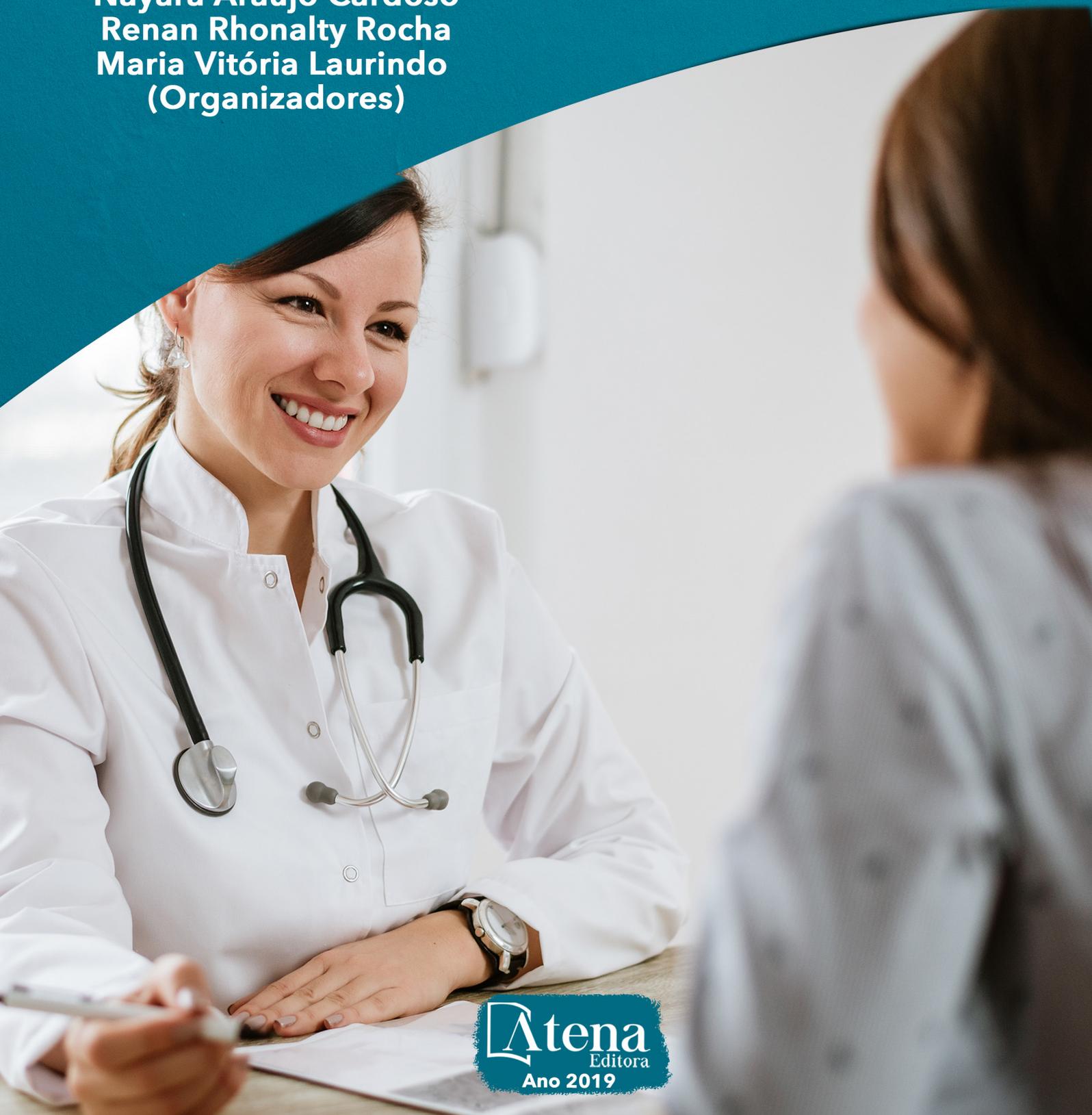


NOVOS PARADIGMAS DE ABORDAGEM NA MEDICINA ATUAL

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**



Atena
Editora
Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
N945	Novos paradigmas de abordagem na medicina atual [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-413-9 DOI 10.22533/at.ed.139192006 1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa médica. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série. CDD 610.9
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Novos Paradigmas de Abordagem na Medicina Atual” é integrada por uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 21 capítulos do volume 1, a qual apresenta relatos de práticas inovadoras no âmbito da saúde, tendo como foco profissionais das áreas de medicina, enfermagem, fisioterapia, nutrição e psicologia.

No Brasil, desde as duas últimas décadas, é perceptível a transformação no contexto da saúde, tendo em vista a superação do seu perfil anteriormente excludente e os resultados da ampliação tecnológica da medicina no ato de cuidar. Tal inovação engloba a busca, a evidenciação, a experimentação e a adoção de novos produtos, processos e formas organizacionais, a partir de novos e recentes conhecimentos e estratégias, a fim de ofertar o novo e o melhor para os usuários dos serviços de saúde.

Atualmente, o caráter inovador das práticas de saúde oferecidas à sociedade é atribuído, não apenas ao ineditismo, mas também à renovação de algumas práticas que no passado foram “postas à sombra” devido aos valores hegemônicos do capitalismo, como o individualismo e a larga competição pelo sucesso. Assim, estas novas práticas estão voltadas para o cuidado integral do paciente, levando em consideração o bem estar físico, mental e social. Desse modo, este novo tipo de cuidado não deve ser pensado a partir de um bloco monolítico de sentidos relacionados apenas à referida tríade, e sim a partir de uma teia de significados, incluindo a prevenção dos agravos e a promoção da saúde, na medida em que os padrões sociais de relações subjacentes, como empatia, colaboração e cordialidade, também se fazem presentes. Portanto, a soma destes fatores estão diretamente ligados ao sucesso no tratamento e cura de pacientes.

Sendo assim, com o intuito de contribuir, apoiar e trazer novas referências à literatura para os profissionais de saúde, este volume aborda várias pesquisas as quais empregam práticas inovadoras e atualizadas no acompanhamento e cuidado ao paciente. Assim, esta obra é dedicada tanto para os estudantes das áreas supramencionadas, quanto para os profissionais. Logo, os artigos apresentados neste volume abordam: a importância da fisioterapia para pacientes autistas; o acompanhamento e avaliação nutricional de pacientes com câncer; o estímulo à mobilização para doação de sangue, órgãos e tecidos; educação em saúde sobre hanseníase; educação inclusiva para crianças com necessidades especiais; a importância da saúde mental no contexto da integralidade em saúde; noções de primeiros socorros nas escolas; correlação entre estilo de vida e saúde/doença; práticas relacionadas à funcionalidade e cognição para pacientes idosos, entre outros.

Dessa forma, almejamos que este livro possa contribuir e embasar as práticas inovadoras de cuidado ao paciente nos diferentes âmbitos da saúde e estimular o desenvolvimento e aplicabilidade dessas e de outras práticas no contexto de trabalho, a fim de garantir um cuidado digno em saúde.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM PACIENTES COM ESPECTRO DO AUTISMO	
Ana Isabel Costa Buson	
Alan Alves de Souza	
Amanda do Carmo Coutinho	
Iasmin Oliveira Sampaio	
Leonora Oliveira Leite	
Linajara Silva Monteiro	
Paulo Fernando Machado Paredes	
Patrícia da Silva Taddeo	
DOI 10.22533/at.ed.1391920061	
CAPÍTULO 2	5
A SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS AUMENTA O TEMPO DE REMISSÃO EM PORTADORES DA DOENÇA DE CROHN	
Valéria Silva de Lima	
Alana Carvalho Ferreira	
Camila Moreira da Costa Alencar	
Camila Pinheiro Pereira	
Alane Nogueira Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.1391920062	
CAPÍTULO 3	14
ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL AMBULATORIAL DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO EM TRATAMENTO RADIOTERÁPICO	
Karine Montrezor Maia	
Liliane Soares Corrêa de Oliveira	
Célia Lopes da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1391920063	
CAPÍTULO 4	27
AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL EM PACIENTES EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO: ESTUDO LONGITUDINAL	
Natália Fernandes dos Santos	
Rayara Tácia Ferreira Santos	
Kezia Cristina dos Santos Cunha	
Andrea Cláudia Menezes Paz Barros	
Isabel Cristina Leal	
Laís Leilane Bastos Silva	
Ana Paula Ferreira dos Santos Laís	
Ana Carolina Pereira de Mello Moura	
Kleres Luciana Gomes Dias da Silva	
Edla Karina Cabral	
Tamires Regina da Silva Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.1391920064	
CAPÍTULO 5	36
CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO: NOVA MEDIDA ANTROPOMÉTRICA PARA RASTREAMENTO DA SÍNDROME METABÓLICA EM ADOLESCENTES	
Ines Maria Crespo Gutierrez Pardo	
Elias Barbosa Cabral	

Jéssica Rolli Haddad

DOI 10.22533/at.ed.1391920065

CAPÍTULO 6 48

COMUNICAÇÃO SENSÍVEL COMO ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE: A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO COMSAÚDE

Ana Victória Coletto Reichert

Rodrigo Alberton da Silva

Amanda Justi

Cristiane Barelli

DOI 10.22533/at.ed.1391920066

CAPÍTULO 7 59

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANSENÍASE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda do Carmo Coutinho

Ana Isabel Costa Buson

Angélica Ferreira do Amaral

Linajara Silva Monteiro

Isabella Malany dos Santos Menezes Rios

Natália Aguiar Moraes Vitoriano

DOI 10.22533/at.ed.1391920067

CAPÍTULO 8 64

EDUCAÇÃO INCLUSIVA DA CRIANÇA COM NECESSIDADES ESPECIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Karoliny Meneses Resende

Ravena de Sousa Alencar Ferreira

Marcelane Macêdo dos Santos

Weldania Maria Rodrigues de Sousa

Vitor Kauê de Melo Alves

Gabriel Renan Soares Rodrigues

Sabrina do Espírito Santo Carvalho

Karllenh Ribeiro dos Santos

Maria Eriislaine de Carvalho Rodrigues

Jackson Menezes Duarte

Aziz Moises Alves da Costa

DOI 10.22533/at.ed.1391920068

CAPÍTULO 9 74

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES APÓS INFARTO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO DE LITERATURA

Tainara de Oliveira Ferreira

Vani Alves de Azevedo Albuquerque

Denise Moreira Lima Lobo

DOI 10.22533/at.ed.1391920069

CAPÍTULO 10 78

FAÇA PARTE DESTE TIME, SEJA DOADOR DE SANGUE! – UM ESTÍMULO AO JOVEM DOADOR

Débora Cristina Schuh
Cláudia Schoffel Schavinski
Cristiane da Silva Rodrigues de Araújo
Fernanda Leite Bortholacci
Fernanda Marcante Carlotto
Michele Garcia Muraro
Raísa Severo Cruz
Thaís Dall Acqua Jost
Vitória dos Santos Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.13919200610

CAPÍTULO 11 81

FISIOTERAPIA EM AÇÃO EDUCATIVA VOLTADA PARA PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE PULMONAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Isabel Costa Buson
Angélica Ferreira do Amaral
Amanda do Carmo Coutinho
Linajara Silva Monteiro
Návia Carvalho Monteiro
Isabella Malany dos Santos Menezes Rios
Natália Aguiar Moraes Vitoriano

DOI 10.22533/at.ed.13919200611

CAPÍTULO 12 86

O ESTILO DE VIDA ASSOCIADO A HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cinthy Beatriz Martins Alves
Francisca Maiara Matos Soares
Italine Maria Lima de Oliveira Belizário
Karolyne Ferreira Santos
Larissa Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.13919200612

CAPÍTULO 13 93

PARTICIPAÇÃO DE DISCENTES EM UMA LIGA ACADÊMICA DE GÊNERO E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Lucas Fernandes de Oliveira
Maria Alix Leite Araújo
Marilene Alves Oliveira Guanabara
Gabriela Nogueira de Castilho
Yasmin Melo Aragão
Ana Beatriz Silva do Nascimento Melo

DOI 10.22533/at.ed.13919200613

CAPÍTULO 14 100

PNEUMONIA NOSOCOMIAL E DIRETA RELAÇÃO COM A SAÚDE BUCAL (DOENÇA PERIODONTAL) DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DIRETRIZES E ESTRATÉGIAS CLÍNICAS

Alexandre Franco Miranda
Daiane Cristina Peruzzo

DOI 10.22533/at.ed.13919200614

CAPÍTULO 15 124

PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO AMBIENTE ESCOLAR

Janaína Teixeira Pires
Alana Rocha Puppim
Debora Rupf
Elisama Pimentel Damiani
Francielle Bosi Rodrigues
Gabriela Alves Martins de Souza
Giulia Alves Sorrentino
Jennifer de Souza
Larissa Emanuella da Silva Costa
Leica Heringer Tomaz
Marcos Adriane Machado Filho
Marizete Altoé Puppim
Rafael Sampaio Oliveira
Sheila Cristina Caniçali
Thais Bone Mantovanelli
Wanêssa Lacerda Poton

DOI 10.22533/at.ed.13919200615

CAPÍTULO 16 137

PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO AMBIENTE ESCOLAR

Janaína Teixeira Pires
Alana Rocha Puppim
Debora Rupf
Elisama Pimentel Damiani
Francielle Bosi Rodrigues
Gabriela Alves Martins de Souza
Giulia Alves Sorrentino
Jennifer de Souza
Larissa Emanuella da Silva Costa
Leica Heringer Tomaz
Marcos Adriane Machado Filho
Marizete Altoé Puppim
Rafael Sampaio Oliveira
Sheila Cristina Caniçali
Thais Bone Mantovanelli
Wanêssa Lacerda Poton.

DOI 10.22533/at.ed.13919200616

CAPÍTULO 17 147

QUAIS OS FATORES QUE INFLUENCIAM A ADESÃO AO TRATAMENTO ANTIRRETROVIRAL? PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO

Rodrigo Alberton da Silva
Kielli Carla Fachin Guerra
Nathalia Sanvido Zandoná
Angélica Stefanello Facco
Seila Maria Oliveira de Abreu
Maristela Piva
Bruno Martins Novello
Cristiane Barelli

DOI 10.22533/at.ed.13919200617

CAPÍTULO 18	151
REALIDADE VIRTUAL: SUA RELAÇÃO COM A FUNCIONALIDADE E COGNIÇÃO DE IDOSOS	
Thayná da Silva Lima	
Amanda Portela do Prado	
Matheus Kiraly Neris Lopes	
Herley Maciel de Holanda	
Paulo Fernando Machado Paredes	
Thaís Teles Veras Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.13919200618	
CAPÍTULO 19	158
SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA INTEGRALIDADE EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE IDOSOS EM UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE VILA VELHA	
Yara dos Santos Nunes	
Ana Carolina Correia Costa	
Luíza Helena De Castro Victal e Bastos	
Jéssica Luchi Ferreira	
Stephani Vogt Rossi	
Miguel Henrique Moraes de Oliveira	
Guilherme Burini Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.13919200619	
CAPÍTULO 20	169
SEGURANÇA DO PACIENTE: VIVÊNCIA DA ENFERMAGEM NAS BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA	
Laudicea Cardoso da Silva	
Ana Mirian Aguiar Bastos	
Germana Silva de Paiva	
Déborah Cristina Silva Queiroz Alves	
Thais Gomes Falcão	
DOI 10.22533/at.ed.13919200620	
CAPÍTULO 21	172
DIFERENTES TENDÊNCIAS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Dario da Silva Monte Nero	
Brena de Freitas Bomfim	
Edneuza Ribeiro de Almeida	
Juliana dos Reis Carneiro de Oliveira	
Suziane dos Santos Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.13919200621	
SOBRE OS ORGANIZADORES	187

O ESTILO DE VIDA ASSOCIADO A HIPERTENSÃO ARTERIAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cinthy Beatriz Martins Alves

Faculdade Pitágoras, Departamento de
fisioterapia
Fortaleza – Ceará

Francisca Maiara Matos Soares

Faculdade Pitágoras, Departamento de
fisioterapia
Fortaleza – Ceará

Italine Maria Lima de Oliveira Belizário

Faculdade Pitágoras, Departamento de
fisioterapia
Fortaleza – Ceará

Karolyne Ferreira Santos

Faculdade Pitágoras, Departamento de
fisioterapia
Fortaleza – Ceará

Larissa Ferreira dos Santos

Faculdade Pitágoras, Departamento de
fisioterapia
Fortaleza – Ceará

RESUMO: A hipertensão arterial (HA) é uma doença de origem multifatorial considerada um problema de saúde de elevado impacto médico e social em razão das diversas complicações cardiovasculares que ela pode desencadear.

OBJETIVO: Realizar uma revisão bibliográfica sobre o estilo de vida associado a HA e expor como o estilo de vida pode influenciar na melhora ou no agravamento da HA. **METODOLOGIA:**

Realizou-se uma revisão bibliográfica no qual bases de dados utilizadas para a realização da pesquisa foram: LILACS e SCIELO, no período de novembro de 2018. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2008 e 2018, limitados a língua portuguesa, inglesa e espanhola. Foram excluídos artigos de revisão, estudos de caso e metanálise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os fatores associados ao estilo de vida que podem causar a HA o índice de massa corpórea (IMC) e circunferência abdominal elevada são aspectos comuns a maioria dos indivíduos com a patologia. Além disso, agentes extrínsecos como o tabagismo e etilismo associados ao sedentarismo favorecem o aparecimento de doenças cardiovasculares. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que existe uma relação entre o estilo de vida e a HA onde ex-fumantes, pessoas que ingerem bebidas alcoólicas, obesos e sedentários não só desenvolvem a HA, mais também outras patologias que quando associadas a HA podem causar complicações cardiovasculares.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão arterial; Estilo de vida.

ABSTRACT: Hypertension (AH) is a multifactorial disease considered to be a health problem of high medical and social impact due to the various cardiovascular complications that it can cause. **OBJECTIVE:** To perform a literature

review on the lifestyle associated with HA and to explain how lifestyle can influence the improvement or the aggravation of HA. **METHODS:** A bibliographic review was carried out in which the databases used for the research were: LILACS and SCIELO, in the period of November 2018. Original articles were published between 2008 and 2018, limited to Portuguese, English and Spanish. Review articles, case studies and meta-analysis were excluded. **RESULTS AND DISCUSSION:** Among the factors associated with the lifestyle that may cause HA, body mass index (BMI) and elevated waist circumference are common aspects of most individuals with the pathology. In addition, extrinsic agents such as smoking and alcoholism associated with sedentary lifestyle favor the onset of cardiovascular diseases. **CONCLUSION:** It was possible to conclude that there is a relationship between lifestyle and hypertension where ex-smokers, alcoholics, obese and sedentary people not only develop HA, but also other pathologies that when associated with HA can cause cardiovascular complications. **KEYWORDS:** Arterial hypertension and lifestyle.

1 | INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial (HA) é uma doença de origem multifatorial considerada um problema de saúde de elevado impacto médico e social em razão das diversas complicações cardiovasculares que ela pode desencadear (SBH, 2004). A confirmação do diagnóstico de HA é feita pela demonstração de valores da pressão arterial (PA) sistólica ≥ 140 mmHg ou de valores de PA diastólica ≥ 90 após duas ou mais medições da PA, realizados com intervalo de algumas semanas entre elas (SBH, 2010).

O valor da PA é dado pelo resultado da multiplicação do débito cardíaco (DC) pela resistência vascular periférica (RVP) (Franklin, 2000). A PA quando se encontra acima dos valores de normalidade pode provocar alterações na vasculatura e hipertrofia do ventrículo esquerdo (Goodman & Gilman, 2006). Na população normotensa e nos portadores de HA existe alteração do DC com retorno concomitante da RVP para determinado nível de PA. Dentre os fatores que podem alterar o DC estão a concentração e o relaxamento do miocárdio, o volume sanguíneo, o retorno venoso e a frequência cardíaca (Sanjuliani, 2002; Frohlich, 1988).

A RVP está diretamente relacionada com a espessura da parede das artérias, ocorrendo uma intensificação ao estímulo vasoconstrictor nos vasos (Sanjuliani, 2002). Nos pacientes com HA o aumento da PA pode ocorrer tanto pelo aumento da RVP, como pelo aumento do DC que é responsável pela HA (Frohlich, 1992).

A vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL) em 2017 registrou que houve um aumento do número de pessoas que foram diagnosticadas por HA. De 2006 para 2016 o crescimento foi de 14,2%, no qual o Rio de Janeiro (RJ) teve a maior prevalência de diagnóstico médico de hipertensão e Palmas (TO), a menor (VIGITEL, 2017).

A HA é uma doença que não tem cura, mas possui tratamento que auxilia no seu controle. A terapia anti-hipertensiva quando feita de maneira efetiva reduz o risco

de acidente vascular cerebrais, de insuficiência cardíaca e renal. Para prevenção de complicações deve-se adotar um estilo de vida saudável com prática regular de exercícios físicos e mudança de hábitos alimentares (Goodman & Gilman, 2006; Ministério da Saúde).

Este trabalho teve como objetivo descrever a relação do estilo de vida com a hipertensão arterial, assim como analisar a influência do estilo de vida na melhora ou no agravamento da hipertensão arterial.

2 | METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa sobre a relação da hipertensão arterial com o estilo de vida nas bases de dados eletrônicas LILACS e SCIELO no período de novembro de 2018. Como medida de seleção foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Arterial hypertension e lifestyle, sendo captados 827 com a utilização dessas palavras. Seguindo como critérios de inclusão: artigos originais publicados entre 2008 a 2018, limitados a língua portuguesa, inglesa e espanhola. Foram excluídos do estudo artigos de revisão, meta-análise, estudos de caso e artigos que não possuísem texto completo. Posteriormente a execução dos critérios de inclusão e de exclusão foram escolhidos 6 artigos.

3 | RESULTADOS/ DISCUSSÃO

Os artigos com assuntos pertinentes encontram-se resumidos no quadro 1.

Autor/ Ano	Tipo de estudo	Amostra	Variáveis analisadas	Resultados obtidos
Oliveira et al/ 2011	Estudo transversal	335 pessoas	Análises bioquímicas, IMC, circunferência abdominal, consumo alimentar nas últimas 24 horas e avaliação da PA.	Os indivíduos hipertensos apresentaram IMC mais elevados e nos dados bioquímicos apresentaram glicemia mais elevada.
Martins et al/ 2014	Estudo transversal	140 pessoas	Analisar grupos aderentes e não aderentes ao tratamento anti-hipertensivo.	A maior parcela da população estudada é feminina, com baixo nível de escolaridade.
Moreira et al/ 2015	Estudo transversal	1716 adolescentes	Peso, perímetro da cintura, PA e estado nutricional.	Houve prevalência maior de HAS no sexo masculino, o estado nutricional e o perímetro da cintura mostrou relação direta ao aumento da PA.
Zangirolani et al/ 2018	Estudo transversal de base populacional	957 pessoas	Idade, sexo, escolaridade, estilo de vida.	A HA é maior em sedentários, ex-fumantes e em indivíduos com excesso de peso.

Campos et al/2017	Estudo exploratório	265 pessoas	Condição atual, adesão ao tratamento, hábitos e estilo de vida, conhecimento e crenças sobre a doença.	Os óbitos e a internação poderiam estar associados aos hábitos e estilo de vida.
Peixoto et al/2017	Estudo transversal	875 pessoas	Dados antropométricos, sociodemográficos e estilo de vida.	Para prevenir a elevação da PA e o controle de peso deve haver mudanças no estilo de vida.

Quadro 1

Oliveira et al realizaram um estudo com 355 indivíduos com idade entre 44 e 65 anos, participantes de um programa de mudança de estilo de vida. Onde coletaram dados sobre a circunferência abdominal, índice de massa corpórea (IMC), foram realizadas coletas sanguíneas para análises bioquímicas. A parte nutricional foi avaliada por meio de anamnese nutricional sobre alimentação das últimas 24 horas, a avaliação da PA levou como referência a VI Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Os indivíduos hipertensos apresentaram um IMC mais elevados em relação aos não hipertensos.

Martins et al realizaram um estudo na cidade de Montes Claros em Mg, na atenção básica no Sistema de Gestão Clínica de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, onde participaram 140 pessoas que estavam em tratamento para hipertensão arterial. Foi utilizado teste de Moriskey-Green com o intuito de avaliar as atitudes dos pacientes em relação ao tratamento medicamentoso da hipertensão arterial. Utilizaram o teste pearson para colher dados sobre o estado econômico, estilo de vida e conhecimentos sobre a patologia. A grande maioria dos participantes são do sexo feminino, no qual se observou que a população feminina procura mais por serviços do que homens. A idade mediana da população estudada ficou entre 40 e 49 anos, em relação ao nível de escolaridade predominou ensino fundamental completo, onde indica que fator social é um indicador saúde-doença.

Moreira et al realizaram um estudo transversal com o público adolescente na faixa entre 10 e 16 anos, estudantes da rede privada e pública, de ambos os sexos. Ao todo foram 1.716 participantes. Foram realizados questionários no âmbito socioeconômico, sociodemográfico e atividades diárias, além da verificação de valores referentes ao peso, altura, circunferência abdominal e valores da PA. Investigaram a quantidade de tempo utilizada para atividade física por meio do questionário da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, classificados em inativos e ativos. Os dados foram analisados pelo software Stistical Package For The Social Sciences, onde os resultados colhidos mostraram que 11,7% possui HAS. O estudo mostrou que a obesidade, o estado nutricional e o perímetro da cintura possuem relação direta ao surgimento da HAS.

Zangirolani et al realizaram um estudo transversal de base populacional para identificar os fatores associados a HA. O estudo foi realizado com as informações

de 957 adultos. A hipertensão arterial é significativamente maior em mulheres e nos indivíduos de menor escolaridade. Também foi verificado um aumento do diagnóstico de hipertensão com a idade a prevalência de HA foi mais elevada nos indivíduos inativos de lazer, nos ex-fumantes, assim como nas pessoas com excesso de peso.

Campos et al em um estudo exploratório com 265 hipertensos após internação em um hospital, avaliaram a condição atual, adesão ao tratamento, hábitos e estilo de vida, conhecimentos e crenças sobre a doença. Quanto ao estilo de vida verificou-se que 32% dos pacientes faleceram, assim foram entrevistados 100 indivíduos, no qual 13% eram tabagistas, 38% ingeriam bebida alcoólica e 80% não realizavam exercícios físicos. Os autores concluíram que os óbitos ocorridos após internação poderiam estar associados aos hábitos e estilo de vida.

Peixoto et al em um estudo transversal, tiveram como objetivo avaliar o ganho de peso na vida adulta e verificar sua influência sobre a prevalência da HA. Analisaram dados antropométricos, sociodemográficos e estilo de vida. Observou-se associação entre o aumento da idade e o ganho de peso, assim como ex-fumantes apresentaram ganho de peso. A frequência de HA foi maior nos indivíduos com alto ganho de peso.

O presente estudo apresentou alguns resultados similares como encontrados por Martins et al e Zangirolani et al, no qual mostrou que as mulheres têm maior participação nos estudos e que elas foram mais acometidas pela HA. Além disso, nos respectivos estudos o nível de escolaridade apresentado pelos participantes foi o ensino fundamental.

Moreira et al viu que existe uma relação entre a obesidade e a HAS junto com o aumento do perímetro da cintura, enquanto Oliveira et al viu circunferência abdominal e o IMC e observou que os hipertensos apresentaram o IMC mais elevado.

Campos et al e Zangirolani et al tiveram como base identificar fatores que contribuíssem com o surgimento da HA. Campos et al mostrou que existem fatores agravantes que contribuem para o índice de HA como a baixa adesão ao tratamento.

Moreira et al., Peixoto et al., Campos et al., Zangirolani et al., nas respectivas pesquisas observou-se que dos indivíduos que participaram das pesquisas há maior parte não praticava nenhuma atividade Física, além disso, foi ressaltado nos estudos a importância da adoção de melhores hábitos e estilos de vida saudáveis, sendo a atividade física uma ferramenta importante na promoção de saúde e no tratamento da HA. Com o propósito de contribuir para a promoção da saúde, a atuação multidisciplinar do Núcleo de Assistência na Saúde da Família - NASF, colabora para a propagação dos cuidados de vida saudáveis e prevenção dos agravos.

4 | CONCLUSÃO

Conforme os estudos inclusos no artigo em questão, foi possível concluir que existe uma relação entre o estilo de vida e a HA onde ex-fumantes, pessoas que ingerem bebidas alcoólicas, obesos e sedentários não só desenvolvem a HA, mais

também outras patologias que quando associadas a HA podem causar complicações cardiovasculares. A HA pode causar um saldo negativo na qualidade de vida desses indivíduos. Sendo assim, faz-se necessário que os hipertensos sejam orientados para prevenir as possíveis complicações associadas a patologia assim como o seu agravo. Onde a atuação da equipe multidisciplinar do NASF corrobora para a promoção de saúde dos usuários em suas informações e esclarecimentos relevantes sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

Brasil, VIGITEL – Vigilância De Fatores De Risco E Proteção Para Doenças Crônicas Por Inquérito Telefônico. Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/abril/17/Vigitel.pdf>. Acesso em: 14 de novembro 2018.

CAMPOS, C.L.; PIERIN, A.M.G.; PINHO, N.A. **Hypertension in patients admitted to clinical units at university hospital: post-discharge evaluation rated by telephone.** *Einstein*, 2017; 15(1): 45-9.

FRANKLIN, S.S. **Is there a preferred antihypertensive therapy for isolated systolic hypertension and reduced arterial compliance?** *Curr. Hypertens. Rep.* 2000; 2: 253–259.

FROHLICH, E.D. **The first Irvine H. Page lecture. The mosaic of hypertension: past, present and future.** *J Hypertens Suppl* 1988;6: S2–11.

FROHLICH, E.D.; APSTEIN, C.; CHOBANIAN, A.V.; et al. **The heart in hypertension.** *N Engl J Med*, 1992; 327: 998-1008.

GOODMAN, A. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica.** 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

MARTINS, L.C.G.; LOPES, M.V.O.; GUEDES, N.G.; et al. **Estilo de vida sedentário em indivíduos com hipertensão arterial.** *Rev. Bras. Enferm.* 2015; 68(6): 1005-12.

Ministério da saúde. **Hipertensão arterial/Pressão alta.** Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hipertensao>. Acesso em: 12 de novembro 2018.

MOREIRA, N.F.; MURARO, A.P.; BRITO, F.S.B.; et al. **Obesidade: principal fator de risco para hipertensão arterial sistêmica em adolescentes brasileiros participantes de um estudo de coorte.** *Arq. Bras. Endocrinol. Metabol*, 2013; 57: 520–526.

OLIVEIRA, E.P.; CAMARGO, K.F.; FULLIN, CASTANHO, G.K.; NICOLA, M.; et al. **A variedade da dieta é fator protetor para a pressão arterial sistólica elevada.** *Arq. Bras. Cardiol.* 2012; 98(4):338-43.

PEIXOTO, M.R.G.; CORDEIRO, M.M.; FERREIRA, V.R.; CARDOSO, C.K.S.; CRISPIM, P.A.A. **Ganho de peso na vida adulta: preditor da hipertensão arterial?** *Cad. Saúde. Colet*, 2017; 25(1): 58-64.

SANJULIANI, A.F. **Fisiopatologia da hipertensão arterial: conceitos teóricos úteis para a prática clínica.** *Revista da SOCERJ.* 2002 Out./Nov./Dez; XV(4):210-18.

Sociedade Brasileira de Cardiologia SBC; Sociedade Brasileira de Hipertensão SBH e Sociedade Brasileira de Nefrologia SBN. **IV Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial.** *Arq. Bras. Cardiol.* 2004; 82(Supl IV): 7-14.

Sociedade Brasileira de Cardiologia SBC; Sociedade Brasileira de Hipertensão SBH e Sociedade Brasileira de Nefrologia SBN. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. *Arq Bras Cardiol* 2010; 95(1 supl.1): 1-51.

ZANGIROLANI, L.T.O.; ASSUMPÇÃO, D.; MEDEIROS, M.A.T.; BARROS, M.B.A. **Hipertensão arterial autorreferida em adultos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência, fatores associados e práticas de controle em estudo de base populacional**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23(4): 1221-1232.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Nayara Araújo Cardoso: Graduada com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada – INTA. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia – ESAMAZ. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará – *Campus Sobral*. Membro do Laboratório de Fisiologia e Neurociência, da Universidade Federal do Ceará – *Campus Sobral*, no qual desenvolve pesquisas na área de neurofarmacologia, com ênfase em modelos animais de depressão, ansiedade e convulsão. Atualmente é Farmacêutica Assistente Técnica na empresa Farmácia São João, Sobral – Ceará e Farmacêutica Supervisora no Hospital Regional Norte, Sobral – Ceará.

Renan Rhonalty Rocha: Graduado com titulação de Bacharel em Farmácia com formação generalista pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA. Especialista em Gestão da Assistência Farmacêutica e Gestão de Farmácia Hospitalar pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Faculdade Farias Brito. Especialista em Farmácia Clínica e Cuidados Farmacêuticos pela Escola Superior da Amazônia - ESAMAZ. Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde do Sistema Único de Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Farmacêutico da Farmácia Satélite da Emergência da Santa Casa de Sobral, possuindo experiência também em Farmácia Satélite do Centro Cirúrgico. Membro integrante da Comissão de Farmacovigilância da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Farmacêutico proprietário da Farmácia Unifarma em Morrinhos. Foi coordenador da assistência farmacêutica de Morrinhos por dois anos. Mestrando em Biotecnologia pela Universidade Federal do Ceará.

Maria Vitória Laurindo: Graduada com titulação de Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário INTA – UNINTA. Foi bolsista no hospital da Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS) no setor de Quimioterapia, participei do programa de monitoria na disciplina de Patologia Humana e fui integrante do Projeto de Extensão Humanização Hospitalar. Assim como, desenvolvi ações em educação e saúde como extensionista para pacientes parturientes no hospital Santa Casa de Sobral (SCMS). Pós-Graduada em Urgência e Emergência pela Universidade Cândido Mendes – UCAM.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-413-9

